

Por quase dois meses, eles dedicam a vida para levar esperança e alegria à criançada

Breno Fortes/CB/DA Press



Adailton José dos Santos, 60 anos, posa com Luis Felipe, 2 meses, no Taguatinga Shopping

Minha vida de papai noel

» RENATA NAGASHIMA

O Papai Noel é um dos símbolos natalinos mais vistos durante dezembro, e o mais querido pelas crianças. Segundo a lenda, ele mora no Polo Norte com a Mãe Noel, com suas renas e elfos mágicos e distribui presentes na noite da véspera de Natal. Mas, por aqui, a história é um pouco diferente. Durante 40 dias, bondosos velhinhos se dedicam a alegrar a criançada e a tentar despertar o otimismo entre os adultos. Engana-se quem acha que a rotina é fácil.

“Um ser iluminado e que enche o Natal de esperança.” É assim que o papai noel do Park Shopping, Edson Neri, 63 anos, define a figura natalina. Foi a admiração pelo tradicional personagem que despertou o desejo do aposentado em se tornar Noel. “Há quatro anos, comecei o que chamo de o melhor trabalho que faço”, destaca. Muito mais que uma fantasia, o trabalho é uma oportunidade de levar às crianças e, também, aos adultos, um suspiro de esperança, alegria e paz. “Viver esses dias como papai noel é revisitar, de forma intensa, nossa fé, esperança e solidariedade. São dias de puro êxtase”, descreve.

“A rotina é intensa, mas muito gratificante” garante Edson. A jornada diária nos shoppings é de oito horas, mas o Noel também tem demandas que nos são solicitadas fora desse ambiente, atendendo in company, escolas e famílias que fazem suas festas e sempre gostam de contar com a presença do mensageiro da esperança para alegrar a criançada e os adultos. Mas tudo isso, como disse o pensador e filósofo chinês Confúcio: trabalhe com o que você ama e nunca mais precisará trabalhar na vida, para Edson, trabalhar é um prazer.

A preparação ocorre durante o ano inteiro, e Edson considera o trabalho um grande dom.

Lanna Silveira/Esp. CB/DA Press



Edson Neri: a principal característica de um papai noel é o acolhimento

“Acredito que devemos ter algumas características, mas, na minha opinião, a principal delas deve ser o acolhimento. Nele está todo o poder de mantermos vivo, nas crianças e até em adultos, o motivo de eles virem todos os anos ao nosso encontro”, acrescenta. Para ele, a melhor parte é a reação das crianças ao se depararem com um Papai Noel de verdade. “Podemos dizer que é um misto de emoções, que vão desde a pura perplexidade e alegria até o receio e a desconfiança. Tem criança que os olhos ficam em puro brilho. Aí é uma delícia e uma emoção para o Noel também!”

Histórias engraçadas não faltam. Edson recorda que na última semana pediu para as noelentes segurarem a fila para que ele arrumasse rapidamente o cabelo e o gorro. “Foi necessário retirar o

gorro por alguns segundos e recolá-lo em seguida”, relata. Reza a lenda que o gorro é o que guarda o mágico poder de fazer o trenó, puxado pelas renas, voar. “Então, uma menininha que me viu tirá-lo saiu da fila correndo e foi lá me advertir, dizendo que o Noel jamais poderia ficar sem ele. Pedi que eu o recolocasse imediatamente. Caso contrário, meu trenó cairia. Atendi prontamente o pedido e salvei meu trenó e minhas as renas”, acrescenta.

Rotina intensa

Em 2013, a jornada de Pedro Marcos Villas Boas, 56, como papai noel começou por acaso. “Foi algo que aconteceu de forma natural”, conta. Aposentado da Polícia Militar, ele decidiu deixar a barba crescer e chamou

a atenção de uma vizinha que fez o convite para um trabalho como Noel. “Mergulhei de cabeça. Eu não tinha facilidade de trabalhar com criança, tinha receio de não dar certo, mas fui. No começo, achei que era furada, mas meu coração foi amaciado”. Ser Papai Noel despertou um outro lado de Marcos que nem ele conhecia.

A preparação é intensa, os cuidados com a barba duram 12 meses. “Todo dia 24 de dezembro eu tiro e deixo crescer de novo, sempre com muito cuidado”, revela. Por ainda ter a barba escura, ele também precisa ir ao salão para se transformar e fazer a alegria da criançada, que se emociona ao encontrar um Papai Noel, com barba e tudo mais. Em novembro, começa a maratona de Natal. São quase 50 dias consecutivos trabalhando, mas Marcos garante que, apesar

do cansaço, os pequeninos têm o poder de recarregar as energias do bom velhinho. “O sorriso das crianças tem esse poder de revigorar, a gente nem lembra que está cansando vendo o brilho no olhar delas”, assume.

Gratidão é a palavra que o Noel usa para descrever a época do ano que mais ama. Para ele, o Natal sempre foi muito importante. “Além de dar e ganhar presente, é lembrar às pessoas o quanto são importantes. Vivo o Natal e ajudo os outros a serem felizes. O sentimento é muito gratificante.” Neste ano, o Natal tem um significado diferente e veio para trazer novos sentimentos. “A pandemia ainda não acabou, mas sentimos a melhora. Este ano damos muito mais valor ao pouco que temos e a esse contato mínimo com as crianças.”

Noel por amor

A carreira de Adailton José dos Santos, 67 anos, começou com uma brincadeira. “Minha esposa era diretora de uma escola e resolveu fazer uma festa do pijama para os 800 alunos, em Taguatinga, e pediu que eu me vestisse de papai noel. Eu gosto demais de criança e acabei me apaixonando pelo papel”, relata. Desde 2007, todos os anos o aposentado se dedica à profissão de arrancar sorrisos da criançada.

Apesar de desgastante, ele diz que espera ansiosamente todos os anos pelo Natal. “As vezes a criança chega com problemas pesados e descarrega na gente. Então tem que ter muito preparo emocional e disposição, porque são mais de 40 dias nessa rotina intensa. Mas é uma coisa que só me dá prazer, nunca me decepcionou”, garante.

Durante os 14 anos como Papai Noel, o que não faltam são histórias para contar, algumas engraçadas: “Já tirei oito crianças da chupeta”, conta com orgulho. Há também momentos marcantes em que Adailton precisou conter as lágrimas, como da vez que uma criança de 7 anos o chamou para conversar e disse que o sonho dele era dormir numa cama. “Na hora, foi um baque enorme, fiquei com olhos marejados e isso me fez refletir. A gente dá valor em tão pouca coisa na vida e a criança tinha o sonho de dormir em uma cama”, diz emocionado.

Tocado com o pedido, o Noel pediu que o menino escrevesse uma cartinha com o endereço e no dia seguinte foi realizar o sonho da criança. “Quando ele me chamou para conversar, eu disse que se pudesse contribuir em alguma coisa pra realizar o sonho dele, estaria às ordens. Então, foi isso que fiz. Comprei uma cama, um colchão e um jogo de lençol e mandei entregar. Afinal, ser Papai Noel também é realizar sonhos”, afirma.